



Capa e Editoração:  
Neusa Maria Soares de Menezes  
Revisão:  
Antônio “Nino” Barbin  
Tema: “VIII Séculos de Língua Portuguesa”  
7º Concurso “Redação na Escola”  
Projeto “Jovem Escritor”  
Academia de Letras de São João da Boa Vista  
2015  
[www.alsjbv.com.br](http://www.alsjbv.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Impossível mensurar quão importante foi para a Academia de Letras trabalhar os Oito Séculos de Língua Portuguesa este ano, especialmente no Concurso “Redação na Escola”.

Logo no início do ano trouxemos o professor Renato Miguel Basso, da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, ele que é doutor e mestre em linguística pela Unicamp, para apresentar um pouco da História da Língua Portuguesa; sua origem latina, as principais alterações estruturais e o português atualmente falado no Brasil, apresentando inclusive algumas de suas tendências de mudança, para estudantes e todos os interessados no tema.

Tal atitude, amparada na intenção de manter na Academia de Letras de São João da Boa Vista o ideal de seus fundadores, de difundir a língua pátria e fazê-la perpetuar como uma das bases da nossa Nação, como de fato ela o é, foi pautada no dever de oportunizar e estimular nossos jovens à leitura, através de concursos, como este, por temas importantes de serem trabalhados como necessários de serem vivenciados. Sim, a língua que falamos, usamos desde o instante que acordamos ao instante em que nos deitamos, por isso a necessidade de aperfeiçoar a cada dia esta ferramenta de comunicação e o seu conteúdo, para obter dela aprimoramento que nos faça ir tão longe quanto o nosso sonho – amparado por um bom português escrito e falado - possa levar-nos.

Nesta antologia, 48 alunos (entre crianças e adolescentes) foram premiados com louvor, segundo a comissão julgadora, com textos avaliados como bons, dificultando a eles escolherem apenas quatro finalistas. E não parou por aí: a Defesa Oral, última fase, que dá ao aluno sua classificação - 1º a 4º lugar – também foi difícil para

os trinta e três julgadores, pela qualidade intelectual dos alunos e a desenvoltura na expressão, afirmaram aos organizadores.

A Sequoia Loteamentos, pela terceira vez consecutiva, foi patrocinadora deste projeto que envolve todas as escolas da cidade, de 1º ao 9º ano do ensino fundamental, e, do 1º ao 3º ano do ensino médio.

Portanto, à Sequoia, às escolas, aos professores e aos alunos (todos que participaram, independente de terem sido ou não classificados) somos agradecidos, por acreditarem no valor deste Concurso. Agradecemos também nossos fieis apoiadores: SES Sociedade Esportiva Sanjoanense, Sempre Vale Supermercados e Escola Estadual Cel. Joaquim José.

Não podemos deixar de mencionar e agradecer os trinta e três julgadores, que se disponibilizaram em dois momentos diferentes a estarem conosco na realização desta tarefa. E, também, ao acadêmico Antônio “Nino” Barbin, por seu trabalho como revisor.

Mais uma vez, o cronograma foi cumprido com especial êxito pela eficiência da Acadêmica Neusa Menezes, como coordenadora, e pela prestimosa ajuda da assistente de secretaria, Stefani Costa.

Enfim, a todos os envolvidos neste projeto, direta e indiretamente, nossos sinceros agradecimentos.

Até 2016!

**Lucelena Maia**  
*Presidente*  
*Academia de Letras de São João da Boa Vista*

## PALAVRA DA COORDENAÇÃO

Mais um ano passou e chegamos ao 7º Concurso “Redação na Escola”. É muito gratificante sentir o interesse de aluno e professores.

E o tema escolhido para este Concurso não foi dos mais fáceis. Afinal, em 2015 celebramos oitocentos anos de nossa Língua Portuguesa.

Foi um desafio: tanto a escolha do tema como os subtemas. E, para nossa surpresa, nossos jovens escritores discorreram muito bem ao escreverem sobre a Língua Mãe.

Foram escritas excelentes redações, com participação da maioria das escolas sanjoanenses. Quanto trabalho! Quanta alegria e satisfação!

Depois de enfrentarem sua primeira banca, a já famosa Defesa Oral, mais uma vez encontramos rostinhos brilhantes, cheios de vitalidade e prontos para mais uma conquista: sua redação foi escolhida entre tantas inscritas e fará parte de uma Antologia, que será por ele autografada no dia da premiação.

Um segredo é revelado apenas no momento da premiação: é na hora da entrega dos prêmios que o jovem escritor descobre sua qualificação no concurso. Quanta ansiedade! Uma delícia!

Eu, como coordenadora do concurso, a cada ano fico ainda mais feliz em perceber o nascimento de novos escritores. Alguns dos premiados já são conhecidos por serem escolhidos todos os anos e, muitas vezes, em primeiro lugar.

Todos os anos renovamos a banca julgadora e o que prevalece é o talento do escritor.

Quando Lucelena Maia, há alguns anos, trouxe para a Academia de Letras a ideia e formato do Concurso, o propósito era dar oportunidade para novos escritores e hoje, já passados sete concursos, estamos vislumbrando verdadeiros talentos na literatura.

O formato do concurso de um tema geral e, para cada ano, um subtema, instiga o aluno, crianças e adolescentes, a lerem e pesquisarem sobre os mais variados assuntos. A banca é formada por adultos, escritores e diletantes dispostos a dar toda atenção para aqueles que estão chegando.

Neste ano, o tema escolhido foi “VIII Séculos de Língua Portuguesa”, e os alunos tiveram grande oportunidade de saber mais sobre a pátria que habitam.

Meus agradecimentos às escolas inscritas, seus professores e diretores, sempre estimulando seus alunos a participarem do Concurso.

E também agradeço à Comissão Julgadora, sempre disposta a colaborar todos os anos, sem a qual, nada seria possível. Assim como a colaboração de Stefani Costa, sempre solícita e muito atuante e à Presidente Lucelena Maia, pela confiança em mim depositada..

E agradeço à Sequóia Loteamentos pela parceria - sem um patrocinador, nada existiria - e seu comprometimento com a cultura e educação.

E meus agradecimentos aos apoiadores: a EE Joaquim José, que nos empresta suas salas para os julgamentos, a SES - Sociedade Esportiva Sanjoanense, que nos cede o salão de festas para a noite de premiação e o Supermercado Sempre Vale, que em boa hora, considerando o calor da época do ano, nos socorre com água e refrigerantes.

Parabéns aos escritores premiados!

***Neusa Menezes***

*Coordenadora,*

*Academia de Letras de São João da Boa Vista*

*Cadeira 30 – Patrono Euclides da Cunha*

### Dos Objetivos:

O projeto tem como objetivo estimular a pesquisa histórica, cultural, científica e de valores junto aos estudantes das escolas das redes pública e privada, de ensinos fundamental e médio, dando espaço às manifestações do saber, do pesquisar, do interessar-se.

Como resultado valoriza o pleno exercício da cidadania, promove o debate em sala de aula e no âmbito familiar, incentivando o gosto pela redação.

### Da Organização:

A Academia de Letras de São João da Boa Vista promove o Concurso “Redação na Escola” - 2015, “VIII Séculos de Língua Portuguesa”, propondo os trabalhos em duas modalidades: desenho e redação, produzidos em sala de aula.

### Do Apoio:

Este Concurso de Redação conta com o apoio da Escola Estadual Joaquim José, do Departamento de Educação da Prefeitura, da Diretoria de Ensino da Região de São João da Boa Vista SEE/SP, das Escolas Particulares, dos Jornais: Extra News e Gazeta de São João, da TV União, da Sociedade Esportiva Sanjoanense - S.E.S e do Supermercado Sempre Vale.

### Do Patrocinador:

O Concurso tem como patrocinador oficial, este ano, a empresa Sequóia Loteamentos.

## COMISSAO JULGADORA:

### ACADÊMICOS:

Antônio “Nino” Barbin  
Antonio Carlos Rodrigues Lorette  
Carmen Lia Batista Botelho Romano  
Carmen Lúcia Balestrin  
Clineida Andrade Junqueira Jacomini  
Donisete Tavares Moraes Oliveira  
Gilberto Brandão Marcon  
João Batista Rozon  
Lauro Augusto Bittencourt Borges  
Lucelena Maia  
Luiz Fernando Dezena da Silva  
Maria Cândida de Oliveira Costa  
Maria Ignêz dos Santos D’Ávila Ribeiro  
Neusa Maria Soares de Menezes  
Pe. Claudemir Aparecido Canela  
Raul de Oliveira Andrade Filho  
Sérgio Ayrton Meirelles de Oliveira  
Sílvia Tereza Ferrante Marcos de Lima  
Vânia Gonçalves Noronha  
Vedionil do Império  
Wilges Ariana Bruscato

### COLABORADORES:

Adriana Torati Magalhães  
Alfredo Nagib Filho Fritz  
Ana Lucia Finazzi  
Andreza Aparecida Barbosa  
Eduardo Soares Paes de Menezes  
Fabiana Gimenes  
Gislene C. B. Betti  
Heliane Alves Coelho  
Heloise Nara Amorim  
Lilian Rinaldi Ibanhez  
Nívea Poli  
Tatiana Dias Chiacchio



## TEMAS E SUBTEMAS:

### “VIII Séculos de Língua Portuguesa”

#### Ensino Fundamental

Ano	Tema
1º	Desenhando o alfabeto
2º	Desmontando palavras para colher o alfabeto
3º	Juntando letras, descubro palavras
4º	Ler e escrever podem causar-me prazer?
5º	Ler e interpretar o que leio me dá asas...
6º	Falar e escrever, sem se enroscar na língua, é possível?
7º	Gramática; “Bicho de 7 cabeças?”
8º	A minha pátria é a Língua Portuguesa (Fernando Pessoa)
9º	Qual a importância do conhecimento da Língua Portuguesa para a comunicação?

#### Ensino Médio

Ano	Tema
1º	Interesse leva à leitura, que gera conhecimento e produz entusiasmo. Numa escala de 0 a 10, onde me encaixo na frase? Por quê?
2º	Língua Portuguesa: “Decifra-me ou Devoro-te” (Sófocles)
3º	Se a língua é a base da Nação, por que tantos zeros no ENEM 2014?

#### Locais dos Julgamentos das Redações:

1ª Fase: Julgamento das redações pelas escolas

2ª Fase: Sede da Academia de Letras –11/09/2015–sábado - 8 h

Defesa Oral: E.E.“Cel. Joaquim José”– 1º/10/2015– sábado - 8h

Agradecemos a colaboração de Stefani Costa e João Felipe Paes de Menezes Cavalcanti, na organização de pais, professores e alunos, para melhor desenvolvimento dos trabalhos.

#### Local da Solenidade de Premiação:

Sede Social da Sociedade Esportiva Sanjoanense - S.E.S

Data: 04/11/2015 – quarta-feira - 20h

Contato: academiadeletras@alsjbv.com.br

# Desenhando o Alfabeto

1º ano do Ensino Fundamental



1º lugar  
Rubia Cristina de Almeida Silva



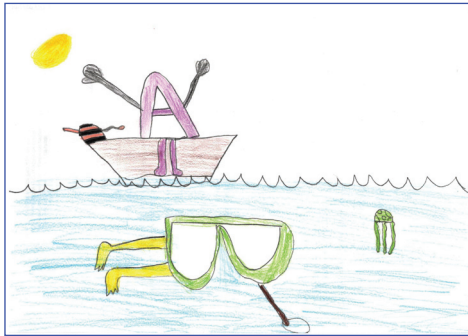
2º lugar  
Manuella Soares Ceschin Nogueira  
Alves



3º lugar  
Bruna Pigatti Campos de Lima



4º lugar  
Rafaela Zimbardi Macário



**1º lugar**  
**Rubia Cristina de Almeida Silva**  
 EMEB Profª Luci Teixeira da Cunha  
 Profª Giselle Celeghini Goulardins  
 Diretora Elisete Nogueira de  
 Carvalho



**2º lugar**  
**Manuella Soares Ceschin Nogueira  
 Alves**  
 EMEB Profª Germano Cassiolato  
 Profª Fabiana Fernandes Ramos da Silva  
 Diretora Josiana Dôgo de Souza Ciacco



**3º lugar**  
**Bruna Pigatti Campos de Lima**  
 Colégio Santo Expedito  
 Profª Ana Carolina Beraldo Costa  
 Valadão  
 Diretora Leni Campos de Lima



**4º lugar**  
**Rafaela Zimbardi Macário**  
 Anglo São João – Ensino Funda-  
 mental  
 Profª Priscila Maria Martins de  
 Camargo  
 Diretor Fernando Jorge Nagib

# Desmontando Palavras para Colher o Alfabeto

2º ano do Ensino Fundamental



1º lugar  
Heloisa Lopes Pinto



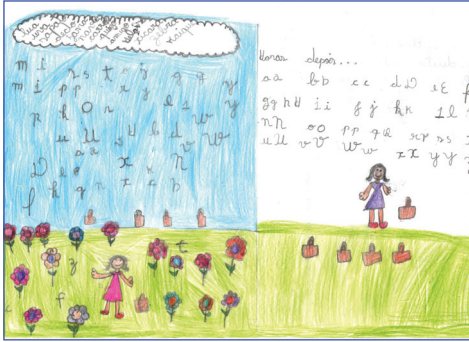
2º lugar  
Ysabella Sanghelli Chantal



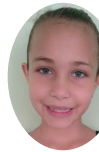
3º lugar  
Ana Clara Rodrigues Pereira



4º lugar  
Maria Clara Anacleto Estevam



**1º lugar**  
**Heloisa Lopes Pinto**  
 EMEB Nicola Dotta  
 Profª Elaine Regina Chiavegato  
 Corrêa  
 Vice-Diretora Luciene Dominato  
 Silva



**2º lugar**  
**Ysabella Sanghelli Chantal**  
 Colégio Santo Expedito  
 Profª Érika de Freitas Ferraz  
 Pereira  
 Diretora Leni Campos de Lima



**3º lugar**  
**Ana Clara Rodrigues Pereira**  
 EMEB Profª Luci Teixeira da Cunha  
 Profª Iria Elisa Merli Freitas  
 Diretora Elisete Nogueira de  
 Carvalho



**4º lugar**  
**Maria Clara Anacleto Estevam**  
 EMEB Profª Ma. Leonor Alvarez e  
 Silva  
 Profª Carolina T. de Lima Delalibera  
 Diretora Cláudia R. Andrade Gianelli

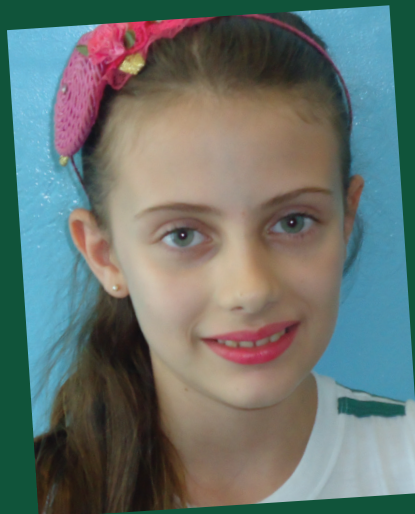


# Juntando Letras, Descubro Palavras

3º ano do Ensino Fundamental



1º lugar  
Ana Vitória Cyrino Seemann



2º lugar  
Letícia Mariana Alberto



3º lugar  
Sarah Valim Cruvinel



4º lugar  
Luiza Helena Gomes Cândido

## Juntando Letras, Descubro Palavras

Se um dia eu pudesse voltar no tempo, eu queria conhecer quem criou as primeiras histórias, melhor, quem criou a escrita. Sei que não vai dar, mas eu posso imaginar. Será que foi George Washington? Não... Ziraldo? Aquele que criou o Menino Maluquinho?

Ou Paulo Skaf? Aquele que cuida da nossa escola?

Bom, acho que essas pessoas nem existiam quando a escrita foi inventada, mas eu quero dar parabéns para as verdadeiras, porque não foi só uma, foram várias, que participaram desta ótima invenção.

Quando eu tinha quatro anos eu já lia um pouco, escrevia algumas palavras como bolo e borboleta e outras, mas depois de 5, 6 e 7 anos fui melhorando. Agora com oito estou craque demais, agora já sei escrever poema, texto, cartão e outros. Sinto que é uma mágica pra mim, meus pensamentos ficam mais fortes e o alfabeto, ou seja, as letras me ajudam a colocar minhas grandes ideias no papel.

No papel podemos escrever várias coisas como: tristes, alegres, românticas ou até notícias. Eu amo ler livros, e nos livros tem palavras que se juntam e me dão uma energia que faz eu ler um livro mais grande que o outro, com cem, cento e dez ou até duzentas páginas... Eu amo ler, de verdade, se fosse possível queria ter uma biblioteca no meu quarto...

Quando abro um livro vejo todas aquelas palavras e num gibi, revista ou jornal acontece a mesma coisa, as palavras se juntam e pronto: Grandes histórias vêm por aí!



Também sei que a escrita pode ser usada dentro ou fora da escola, no trabalho, em uma prova ou em um concurso. Ela está em todo lugar!

Letras, palavras, frases e textos e assim as pessoas vão inventando o mundo e eu vou descobrindo...

**Ana Vitória Cyrino Seemann**

*Escola SESI -156*

*Profª Estimuladora: Camila de Fátima Braga Cipriano*

*Diretora Fabiana Raquel Pita Moreira Vaz Ferreira*



1º Lugar

## Juntei as Letras e Descobri o Mundo

Olá, eu sou a Letícia e vou contar um pouco das letras e palavras.

Juntando as letras R, A, T, O forma a palavra rato que com ela posso dizer a frase: Eu tenho medo do rato.

E também apenas uma letrinha tem o poder de mudar a palavra porque quando coloco a letra P antes do rato vira prato que serve para colocar comida.

Juntando as letras F, L, O, R escrevo flor que todas as meninas adoram e as abelhas também.

Juntando as letras B, O, R, R, A, C, H, A consigo escrever a palavra borracha que apaga até rabiscão e quando também erro na lição.

E também com as letras A, M, I, G, A, S escrevo amigas que sempre me apoiam e tenho muitas.

Agora estou no 3º ano A, eu adoro a minha escola e sei que as palavras são tudo para mim e para o mundo.



2º Lugar

**Letícia Mariana Alberto**

*EMEB Sarah Salomão*

*Profª Estimulador: Marcela Rinaldi*

*Diretora Luciana Cristina Cavalari Martins*

## Juntando Letras, Descubro Palavras

Quando eu aprendi a escrever, fiquei super feliz, minha família pulava de alegria e só tinha 5 anos.

Primeiro aprendi a escrever, depois descobri que juntando as vogais e consoantes dava para formar palavras.

Era um mundo novo para mim, é muito bom aprender.

Na escola meus professores falavam que estava indo bem, pedi a minha mãe que comprasse um caderno para escrever as palavras que aprendia.

Todos os dias mamãe me ensinava novas palavras. Meu pai quando podia, me ajuda a ler as palavras que aprendia com a minha mãe.

Quando escrevi e li sem ninguém por perto, fui correndo contar a minha mãe, meu pai e minha avó.

Fui crescendo e melhorando até que aprendi a escrever e ler chocolate. Minha mãe viu e me deu um bombom.

Aprendi a ler e escrever muitas e muitas palavras, agora com 8 anos sei ler e escrever assim como estão vendo.

### **Sarah Valim Cruvinel**

*EMEB Genoefa Pan Bernardo*

*Profª Estimuladora: Regina Márcia Loretti Cassiano Pereira*

*Vice-Diretora Silvana da Silva Eloy*



3º Lugar

## Juntando Letras, Descubro Palavras

Juntando as vogais com as consoantes, escrevo uma sílaba.  
Fui pensando e descobri que juntando as sílabas escrevo palavras.

Então pensei, se eu juntasse várias palavras poderia fazer um texto. E foi o que fiz, o texto ficou legal. Mas queria algo maior.

Pensei: - como consegui juntar sílabas e palavra, eu poderia juntar um texto com outro texto e formar uma história.

E através das minhas histórias construir um mundo melhor, aprendendo outras coisas e ajudando o mundo lá fora, formando pessoas do bem.



4º Lugar

**Luiza Helena Gomes Cândido**

*EMEB Profª Luci Teixeira da Cunha*

*Profª Estimuladora: Denise Aparecido Gomes Dezena Zanetti*

*Diretora Elisete Nogueira de Carvalho*

# Ler e Escrever Podem Causar-me Prazer?

4º ano do Ensino Fundamental



1º lugar  
Maria Fernanda Turatti Merlin Matos



2º lugar  
João Otávio Melqui Gonçalves



3º lugar  
João Marcelo Evangelista da Silva



4º lugar  
Gustavo Francioli Garcia

## Ler e escrever podem causar-me prazer?

Quando eu comecei a ler..  
Minha vida mudou  
Queria ler tudo que via na frente  
Meu mundo se transformou.

Fazendo aula de Português..  
Prestando mais atenção  
Ler melhor e mais rápido  
Foi minha motivação.

Pedia ao meu pai que trouxesse  
Cordéis de São Paulo para eu ler  
Pedia à minha avó que me ensinasse  
O Português de Portugal escrever.

Sempre gostei de ler..  
Quando eu ia comprar roupa  
Gostava de ler até a etiqueta  
Isso me deixava louca.

Atualmente leio muitos livros..  
Escrevo textos, poemas, que até Deus duvida  
Afinal ler e escrever  
Mudaram minha vida!!!



1º Lugar

**Maria Fernanda Turatti Merlin Matos**

*Colégio Experimental Integrado*

*Profª Estimuladora: Rita de Cássia Alvarez Almeida Silva*

*Diretora Maria Cecília de Almeida Perez*

## A Magia de Ler e Escrever

Uma das maiores aventuras na vida de um ser humano começa quando aprende a ler e escrever.

Ao ler viajamos no mundo da imaginação. Lá tudo é possível. Há suspense, diversão, curiosidades, super-heróis e vilões. Conhecemos novos lugares, culturas e pessoas. A leitura abre as portas dos sonhos e da imaginação.

Escrever também pode ser mágico, principalmente quando escrevemos algo que nos agrada, por exemplo uma história de suspense, super heróis ou até mesmo infantil. Escrever nos ajuda a comunicar com o mundo, a falar de nossos sentimentos (quando escrevemos um diário ou simplesmente um bilhete de agradecimento).

Se pararmos para pensar o mundo sem ler e escrever não teria o mesmo brilho.

Ler e escrever realmente me causam prazer.

**João Otávio Melqui Gonçalves**

*Colégio Objetivo*

*Profª Estimuladora: Bruna Silva Vicente Leite*

*Diretora Mara Lícia Vieira Leite de Camargo Pires*



2º Lugar

## Ler e Escrever Podem Causar-me Prazer?

Quando entramos na escola começam os desafios que a vida nos traz.

Lembro-me quando fui para escola ainda no maternal tinha um sonho, que era aprender a ler e escrever.

Ainda me lembro com alegria quando comecei escrever os primeiros “A, E, I, O, U”. Saí da escola todo orgulhoso e corri para dizer a minha mãe aquilo que havia aprendido.

Hoje, cursando o quarto ano, vejo a importância do saber ler e escrever, o quanto é importante interpretar um texto, pois sei que no futuro estarei preparado para enfrentar os grandes desafios que a vida vai me trazer.

Fico imaginando o prazer que os grandes escritores sentem ao escrever um livro, proporcionando a milhares de pessoas o outro enorme prazer que é a leitura.

Na minha casa tenho como tarefas diárias a leitura e a escrita de alguns livros, que são aplicadas pelo meu pai.

Quando fico sem essa tarefa começo a sentir falta de alguma atividades como se fosse futebol ou empinar uma pipa.

Com certeza o ato de ler e escrever nos proporciona um enorme prazer.



3º Lugar

**João Marcelo Evangelista da Silva**

*Colégio Santo Expedito*

*Profª Estimuladora: Érika de Freitas Ferraz Pereira*

*Diretora Leni Campos de Lima*



## Uma Semana de Leitura e Escrita

Um dia desses um menino que se chamava Carlos me disse que tinha lido um ótimo livro: “O dragão dourado”, quando escutei esse nome e ouvi falar que era bom, fui direto para a biblioteca pública.

Chegando lá não ouvi conversa, todo mundo estava em silêncio, sem falar nada... Então eu fui para sessão D, onde havia o tal livro que eu procurava tanto. Peguei o livro e levei para a bibliotecária que me disse que eu tinha uma semana para devolvê-lo.

Chegando em casa era hora do jantar, minha mãe me chamou para jantar. Deixei o livro na mesa da sala por dez minutos e perdi o livro... Quando fui procurar, encontrei meu irmão de um ano morrendo de dar risada com as figuras do livro.

Fui ler junto com ele que deu mais risada ainda na parte em que o dragão cuspiu fogo para aquecer a água pro filho dele que era humano “tomar banho”.

Uma semana se passou, fui devolver o livro para a biblioteca, e a moça que estava no caixa (balcão) era outra! Sorte que a moça que tinha me entregue o livro tinha marcado a data na capa, então mostrei para a moça que viu a data e pegou o livro.

Voltando para casa eu estava com vontade de escrever, peguei algumas folhas de papel e passei a tarde inteira escrevendo meu livro que se chamava: “O garoto da roça”. Conta a vida de um menino que morava num sítio com uma família simples e simpática... Daí em diante fui escrevendo vários livros, todos com assuntos diferentes e interessantes. Assim me tornei um grande escritor.

### **Gustavo Francioli Garcia**

*EMEB Prof<sup>o</sup> Germano Cassiolato*

*Prof<sup>a</sup> Estimuladora: Luciana Rodrigues Peixoto*

*Diretora Josiana Dôgo de Souza Ciacco*



4<sup>o</sup> Lugar



# Ler e Interpretar o que Leio me Dá Asas...

5º ano do Ensino Fundamental



1º lugar  
Leonardo Rodrigues Mendonça



2º lugar  
Ana Klaudia Chiconi de Souza



3º lugar  
Luísa Adelyne Silveira Pereira



4º lugar  
Maria Antonia Stanguini dos Santos

## Ler e Interpretar o que Leio me Dá Asas...

Dizem que a leitura é a chave da porta de entrada da imaginação e, quando a minha se abre eu me transformo em um “menino passarinho”, voou por toda parte.

Dias desses estava em Londres resolvendo um esplêndido caso com Sherlock Holmes, quase explodi de alegria. Quando resolvi o mistério antes mesmo de ler o desfecho final.

Certa tarde, no castelo, tomando um chá com a rainha Elizabeth, depois de ler curiosidades na internet.

Já flutuei lendo o livro “Perdido em Marte”, de Andy Weir. Com ele aprendi a nunca desistir das coisas facilmente.

Frequentemente sou parte da Turma da Mônica, fazendo travessuras com o “Cebolinha”, nos quadrinhos de Maurício de Souza.

Durante um debate na aula de Língua Portuguesa fui parar na Avenida Paulista, no meio dos manifestantes. Desta vez, não houve quebra-quebra, queremos um Brasil melhor e não destruir o que já conquistamos.

Por quê? Quando? Como? Onde? O quê? Quem? Há livros para tudo, e você é livre para saciar sua curiosidade.

Porém, tanto prazer e diversão, voar nas alturas e fazer aquele voo rasante, dá certo “trabalhinho”. Muitas vezes é preciso reler o texto quando não atribuímos sentido às palavras, parar para refletir, dialogar com o autor e interpretar suas ideias, seja através das informações concretas ou o que não está escrito, mas está dito.

Não podemos esquecer que a leitura é primordial aos seres humanos, com ela ampliamos o nosso vocabulário e melhoramos nossas escritas. Ah, e eu não hesito em conversar com as pessoas

sobre como interpretar o que se lê; quero garantir êxito às minhas aventuras, sempre.

Percebeu? Hesito e êxito, palavras parecidas, porém com sentidos diferentes.

Ufa! Quantas descobertas, mas é como diz o autor João Anzanello Carraschoza: “Basta errar o tom e você vai parar no olho do furacão”.

Fique esperto e boa viagem!

**Leonardo Rodrigues Mendonça**

*EMEB Nicola Dotta*

*Profª Estimuladora: Maria Aparecida Trentin*

*Diretora Luciene Dominato Silva*



1º Lugar

## Ler e Interpretar o que Leio me Dá Asas...

Gostaria de escrever porque a leitura é importante para mim.

Ler é muito importante, através das histórias aprendo sobre vários assuntos, sobre acontecimentos do passado e coisas que nem sabia da existência.

Além disso, ao interpretar o que leio posso entender o texto e desenvolver a minha inteligência, mas para isso preciso prestar bastante atenção na história, estar atenta a tudo que acontece. Assim, sinto emoções, fico alegre ou triste, sonho que poderia ser uma personagem da história e dou asas à minha imaginação.

Eu amo a Língua Portuguesa, só que, às vezes, parece difícil, mas quando a professora explica fica fácil. Fui conhecer a Biblioteca Municipal no Centro Cultural Pagu, em São João da Boa Vista; conheci o acervo infanto-juvenil, li vários livros e pude levar alguns para ler em minha casa.

Aliás, um dos livros se chama “Bullying na Escola”. Nesse livro, a autora escreve sobre uma menina que sofria preconceito religioso. Ela foi perseguida e ofendida por alguns colegas. Porém, com o passar do tempo, com a ajuda dos seus pais e da professora, ela conseguiu vencer o preconceito e ser livre para seguir a sua crença.

Eu também, no passado, já sofri bullying por causa da minha religião. Assim, me identifiquei com a história e, como a personagem

do livro, consegui vencer essa situação, percebi que temos que seguir as nossas crenças e sermos livres.

Por fim, com esse livro e tantos outros, posso interpretar o que leio, ter asas para voar em meus sonhos e expressar as minhas ideias.

**Ana Klaudia Chiconi de Souza**

*EMEB Antônio dos Santos Cabral*

*Profª Estimuladora: Ana Célia Rodrigues do Amaral*

*Diretora Onília da Penha Barreto Stefani*



2º Lugar

## Ler e Interpretar o que Leio me Dá Asas...

Quando leio um livro ganho asas para a imaginação. Imagino que sou uma das personagens e cada frase que leio guardo na cabeça como se fosse a primeira vez.

Toda vez que ganho um livro fico muito empolgada e, quando acabo de lê-lo, conto aos meus pais as aventuras, mistérios, romances e comédias que vivi com a história do meu melhor amigo.

Quando meu pai decide sair para algum lugar que não tem nenhum brinquedo, adoro levar um livro para ler, mas a hora que chego em casa leio tudo de novo, porque preciso de muito silêncio e concentração para entender o que está escrito.

Tenho uma coleção de um livro chamado “SPY DOG”, que é história de uma cadela que é uma espiã aposentada. Toda vez que leio os livros de Lara, que é a cadela, me dá vontade de ser a dona dela para enfrentarmos todo o perigo juntas.

Adoro ler e hoje tenho um monte de livros na minha casa!



**3º Lugar**

**Luisa Adelyne Silveira Pereira**

*Colégio Santo Expedito*

*Profª Estimuladora: Érika de Freitas Ferraz Pereira*

*Diretora Leni Campos de Lima*



## Ler e Interpretar o que Leio me Dá Asas...

A leitura faz parte da vida de todos, principalmente da minha.

Quando vejo a capa de um livro já começo a imaginar o que vou encontrar nele.

Ao começar a ler minha imaginação vai além... Eu imagino as pessoas conversando, brincando, estudando e sonhando.

No meio do livro começo a me ver em sua história, vivendo todas aquelas coisas boas e ruins, legais, chatas, tristes, alegres e histórias das quais dou risada ou choro.

O livro prende a atenção de todos e a imaginação voa sem fronteiras.

A leitura muda sua vida, porque se você começa a ter o hábito de ler, você vai bem na escola, melhora a sua vida.

A empolgação dos autores ao escrever os livros me deixa admirada, pela capacidade de relatar um fato real ou um mito de forma que os leitores criem asas para a imaginação.

Durante o ano leio bastante em casa. Na escola além das leituras diárias lemos um livro por bimestre, quando trabalhamos com o livro mais detalhadamente, exploramos tudinho que tem nele... É o máximo! Nossa família também participa com pesquisas e algumas entrevistas. Est ano até agora tive a oportunidade de conhecer a biografia de três autores: Monteiro Lobato, Clarice Lispector e Eva Furnari. Amo muito isso...

Se você não lê, tire um tempo do seu dia e leia. Com a leitura você cresce por inteiro: na mente, no coração e na vida. O hábito da leitura deve estar sempre presente no nosso dia a dia. Mas e você lê?



4º Lugar

**Maria Antonia Stanguini dos Santos**

*EMEB Profº Eugênio Ciacco Neto*

*Profª Estimuladora: Renata Cristina Alvarez Almeida Guimarães*

*Vice-Diretora Rosane Cristina Ferraz Gonçalves*

# Falar e escrever, sem se enroscar na língua, é possível?

6º ano do Ensino Fundamental



1º lugar  
Gabriel Affonso Valentim Betito



2º lugar  
Larissa Oliveira Gonçalves Teófilo



3º lugar  
Anna Beatriz Lucas da Silva



4º lugar  
Maria Eduarda Gonçalves Gomes

## Falar e Escrever é Como Comer e Coçar, é Só Começar

Falar e escrever, sem se enroscar na língua, é possível?  
Sim, afinal, falar e escrever é como comer e coçar, é só  
começar.

Soltar a imaginação e brincar com as palavras, mas como se  
fosse uma brincadeira de criança: coisa séria!

Para não se enroscar tem que dominar a língua, acreditar no  
que se fala ou se escreve, ser fiel ao texto.

O tema pode ser qualquer um, tudo vira assunto.

Falar e escrever dos ou com os amigos, um conto novo, uma  
nova história, do Criador e das criaturas...

Dependendo de quem ou para quem se fala ou se escreve é  
preciso coragem, porque papel tudo aceita, os olhos e os ouvidos  
nem sempre.

Mais importante do que agradar é convencer. Antes conven-  
cer a si mesmo do que é possível. Aí, como um guia seguro das pró-  
prias palavras, no fim das contas, a própria história.



1º Lugar

**Gabriel Affonso Valentim Betito**

*Colégio Objetivo*

*Profª Estimuladora: Alexandra Westin de Almeida Carbonara*

*Diretora Maria Lícia Vieira Leite de Camargo Pires*

## Minha Vida com a Língua Portuguesa

Nunca parei para pensar na seguinte pergunta: “Falar e escrever sem se enroscar na língua é possível?”. Mas hoje refleti e fiquei observando como muitas pessoas da minha idade (e até maiores) enroscam na língua portuguesa. Confesso que até hoje dou “pequenas travadas” na hora de falar e mais na hora de escrever, mas sinto que, ao longo do tempo, fiquei mais aperfeiçoada.

O que mais me ajudou a melhorar foram os livros. A leitura é muito importante, mesmo não sendo um ato prazeroso para quem não lê.

Quando comecei a ler, eu travava muito, pois não tinha esse hábito, mas depois percebi que a prática me ajudou no vocabulário e na leitura.

Tive a ajuda de muitas pessoas, até chegar onde estou. Os professores sempre me falavam onde melhorar e o que melhorar. Meus pais me ensinaram a ler antes de entrar no 1<sup>a</sup> ano; então comecei a gostar da leitura, pois, para mim, era uma diversão.

Minha avó me ensinou a escrever e eu adorava, por isso hoje escrevo e leio com muita facilidade. Ela também me incentivava a fazer frases. Para mim, eu era uma “super-escritora de frases”.

Aconselho a todos terem o hábito de ler, pois assim como me ajudou, pode ajudar você também. Treinar a escrita, criando poemas e histórias, além de ser um ato de aprendizagem, é bem legal e faz a nossa imaginação correr pelo ar!

E sim! Com muito treino e aperfeiçoamento, é possível falar e escrever sem tropeçar na língua! E, além de tudo, os elogios serão muitos! Boa sorte!

**Larissa Oliveira Gonçalves Teófilo**

*Escola SESI – 156*

*Prof<sup>a</sup> Estimuladora: Adriana Flora da Silva e Souza*

*Diretora Fabiana Raquel Pita Moreira Vaz Ferreira*



2<sup>o</sup> Lugar

## Falar e Escrever, Sem se Enroscar na Língua, é Possível?

Pensando bem, acredito que seja!

Temos que aprender a falar sem enroscarmos na língua, mas às vezes não conseguimos. A língua informal está presente em nossa vida o tempo todo, seja na fala ou na escrita, por isso é muito importante aprendermos bem a nossa Língua Portuguesa.

Na escola, devemos esforçar-nos para aprender, pois assim conseguimos escrever e pronunciar as palavras “tão complicadas” da nossa língua certas e sem nos “enroscar”.

No Brasil, ainda há 13 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais.

O IBGE explica que a taxa de analfabetismo vem caindo entre pessoas de 25 a 40 anos.

Outra maneira de escrever e falar sem se enroscar na língua é lendo muito. A partir daí você começa a visualizar melhor as palavras, e conseqüentemente escrever e se comunicar melhor.

Se você errar alguma coisa, apague, tire dúvidas, assim poderemos falar e escrever sem dificuldades.

Errou? Apague e escreva certo.

Nossa língua é muito complexa, e dificuldades sempre vamos ter, mas não custa nada tentar melhorar. Isso somente acrescentará em nossas vidas.

Sim, chego à conclusão de que, se nos esforçamos, poderemos falar e escrever sem nos enroscar na língua, porque nada é impossível!



3º Lugar

**Anna Beatriz Lucas da Silva**

*Colégio Santo Expedito*

*Profª Estimuladora: Roberta A. Silveira Vailate*

*Diretora Leni Campos de Lima*

## Falar e Escrever, Sem se Enroscar na Língua, é Possível?

Hoje em dia a comunicação é tão mais fácil! Antigamente, na época em que os nossos pais eram crianças, era tudo bem mais difícil. As crianças não tinham acesso a quase nada, era muito raro ter um livro, a maioria dos pais não tinha condições financeiras para comprar as coisas para os filhos, quase todo mundo estudava em escola pública.

Atualmente, nós temos acesso a tudo: celulares, computadores, televisão, tablets etc. E temos, principalmente, livros. Nós lemos muito: livros, gibis, mensagens, panfletos, revistas, enfim, tudo. Hoje temos acesso a muita informação, e a quantidade é infinita, sabemos até mais que os adultos de antigamente.

E, por conta disso, sabemos ler muito bem, escrever, e sem nos enrolar, porque, quem lê bastante, escreve com facilidade. Por isso, devemos ler bastante, estudar, escrever, qualquer coisa que for, como um trecho de uma música, um poema... Parece pouco, mas faz um grande efeito!

**Maria Eduarda Gonçalves Gomes**

*Colégio Dom Bosco*

*Prof<sup>a</sup> Estimuladora: Maristela Borges de Andrade Lima*

*Diretora Mônica Westin de Almeida Azevedo Moraes*



4º Lugar





# Gramática; “Bicho de Sete Cabeças?”

7º ano do Ensino Fundamental



1º lugar  
Júlia Rocha Carvalheiro



2º lugar  
Giovani Camilo Delsoto da Silva



3º lugar  
Ana Alice Ferreira Lima



4º lugar  
Luana Helena Casarini de Luca

## O País das Letras...

Gramática, um bicho de sete cabeças? NÃO! Se olharmos mais a fundo na história, veremos que a gramática só foi criada com um propósito: comunicação. Pense: sem ela poderíamos perguntar algo, responder, expressar opiniões? Talvez.

Tudo depende dela. Substantivos, pronomes, adjetivos, verbos... isso tudo parece difícil. Mas e se não aprendêssemos tais nomes? Teria-mos como viver sem o Português? Sem a Língua como a conhecemos?

O tema proposto: “Gramática: um bicho de sete cabeças?”. O que escrever sobre a gramática? Por onde começar? Talvez uma história nos ajude a compreender.

Numa noite quente de verão, um garotinho, que tinha dificuldade em gramática, sonhava. Ele estava na escola e mais uma vez tinha prova. As letras dançavam na sua frente e se embaralhavam.

Era uma confusão, por isso ele ia mal nas provas.

No sonho, ele saiu da escola e encontrou uma letra andando! Curioso, ele a seguiu e ela o levou ao país das letras, onde todas as letras e as palavras ficavam onde ele conseguia entendê-las.

Ficou maravilhado com as possibilidades, com a diversidade de palavras que naquele mundo existiam. A letra que ele viu o ensinou a superar a “danciti letrosa”, o que, segundo ela, era o nome de sua dificuldade.

No dia seguinte, ele conseguiu ver, com clareza, todas as palavras diante dele e assim sua vida mudou. O garotinho aprendeu o segredo das palavras e a incógnita das letras. Compreendeu, então, que a leitura poderia trazer-lhe felicidade.

Essa história é, em parte, verdade. Você tem que conhecer a gramática para se dar bem em muitas áreas da vida. Ler um jornal, um livro, algum anúncio nas ruas, ofertas no supermercado, sempre respeitando a pontuação. Pedir com formalidade, quando o uso da norma culta se fizer necessário, usar e abusar da descontração da língua, quando a situação for favorável a isso, fazer um discurso, convencer alguém. Tudo depende dela.

Agora eu pergunto: a gramática é realmente um “bicho de sete cabeças”, ou pode tornar-se sua eterna “fada madrinha”?

**Júlia Rocha Carvalheiro**

*Anglo São João Ensino Fundamental*  
*Prof<sup>a</sup> Estimuladora: Lucinda Noronha*  
*Diretor Fernando Nagib*



1º Lugar

## Gramática, “Bicho de Sete Cabeças”?

Gramática... não é um bicho de sete cabeças, mas se é para você, vamos destruí-lo, como? Estudando! Um bom conhecimento gramatical pode ajudar-nos a decifrar muitos textos, interpretações, escrever bem, ter uma boa leitura, tanto escolar quanto a todo conhecimento e o que vamos aprender. Tudo vai depender da nossa língua materna, que está ligada à gramática.

Também tem como finalidade orientar-nos sobre o uso da língua, estabelecer um padrão de uma boa escrita e de uma fala correta.

Esta é a minha opinião. Agora, para outras pessoas pode ser um bicho de sete cabeças, mas sempre tente destruí-lo com um pouco de estudo, pois sem ela nunca vamos aprender a falar com clareza, ter boa escrita através da leitura e, principalmente, nos comunicarmos com as pessoas e com o mundo ao nosso redor.



2º Lugar

**Giovani Camilo Delsoto da Silva**

*E. E. Profª José Nogueira de Barros*

*Profª Estimuladora: Fabiana Modena Luz Moreira*

*Diretor Roberto Aparecido Assalim*

## Gramática, uma Palavra tão Pequena para Caber Tantas Regras

Para mim, é sim, um bicho de sete cabeças porque tem muitas coisas para aprender. É como um enigma. Quando você aprende um pouco pensa que são só aquelas regrinhas, mas percebe que ainda vai passar um tempão aprendendo, pois sempre existirão coisas novas.

Será que no futuro eles irão inventar outras maneiras de ensinar?

O mundo da gramática muitas vezes me embanana, me deixa confusa. Depois vejo que é até fácil porque tudo que é novo, diferente, é difícil, mas quando você estuda, presta atenção nas aulas, percebe que não é tão difícil assim, só é complicado de entender, e logo, logo vira amiga da gramática como eu!

Eu não entendia por que precisava tanto aprender aquelas regrinhas mas um dia fui escrever uma carta para minha tia e pensei: imagina se estivesse tudo errado? Já pensou que mico?! Foi quando minha mamãe me explicou e eu entendi que seria mais grave ainda, não poderia ser uma médica se escrevesse errado.

Agora eu entendo que a gramática é importante para o meu futuro, independente do que eu seja, ela será uma amiga para o resto da vida.

Amo-te gramática! Mesmo sendo um bicho de sete cabeças.

**Ana Alice Ferreira Lima**

*Colégio Objetivo*

*Prof<sup>a</sup> Estimuladora: Alexandra Westin de Almeida Carbonara*

*Diretora Mara Lícia Vieira Leite de Camargo Pires*



3º Lugar

## Gramática Descomplicada

A Língua Portuguesa é muito importante, mas apenas falar não é suficiente; é preciso saber ler, escrever e interpretar, porque é condição básica para uma boa comunicação e para o nosso sucesso profissional.

O nosso idioma é complexo e às vezes encontramos dificuldades em relação à norma culta, por ser diferente da língua normalmente falada e acabamos por cometer erros, principalmente na escrita.

É preciso, portanto, empenho, dedicação e estudo para conhecermos todas as regras ortográficas e gramaticais da nossa língua. Considerá-la um “bicho de sete cabeças” é exagero, pois “bicho de sete cabeças” é algo que não tem resolução ou algum problema impossível de solucionar e não é o caso da gramática.

Motivos não faltam para levarmos a sério a Língua Portuguesa. Além de nos possibilitar uma boa comunicação e um bom convívio social, ela desenvolve a nossa imaginação, estimula o nosso gosto pela leitura e nos mantém bem informados.



4º Lugar

**Luana Helena Casarini de Luca**

*Colégio COC São João*

*Profª Estimuladora: Ana Paula Gregório Ritel*

*Diretora Eliane Campos*

# A Minha Pátria é a Língua Portuguesa

(Fernando Pessoa)

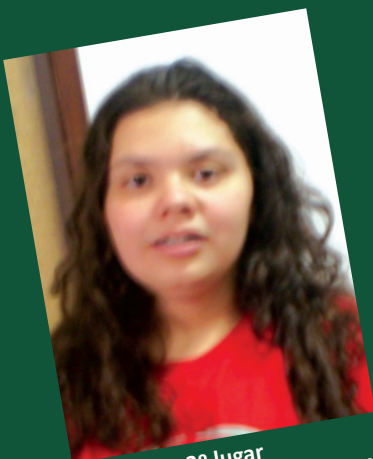
8º ano do Ensino Fundamental



1º lugar  
Letícia de Souza Dotta



2º lugar  
Roberta Cuchi Alvarez



3º lugar  
Fernanda Peixoto Oliveira de Menezes



4º lugar  
Luis Otavio Untura e Silva Estevam

## O Patrimônio do Nosso Povo é a Língua Portuguesa

Minha pátria é a Língua Portuguesa, porque é com ela que eu posso expressar-me, comunicar-me, é através dela que eu viajo enquanto leio um livro.

A Língua Portuguesa sofreu várias modificações ao longo de sua história, mas atualmente, como estamos em uma era digital, os jovens estão adaptando a nossa língua para se comunicarem de uma forma mais rápida e prática.

Com o uso intenso das redes sociais, as pessoas têm o hábito de abreviar frases, usar gírias e conversar de uma maneira informal (na maioria das vezes) sem levar em conta os erros ortográficos.

Com todas essas mudanças, precisamos adaptar essa nova comunicação sem comprometer os nossos valores culturais.

Como dizia Machado de Assis, “Não há dúvida que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes, onde a influência do povo é decisiva nessas mudanças”.

Os mais velhos por exemplo, costumam usar uma língua mais culta e muitas vezes têm dificuldades em aceitar como os mais jovens falam, usando gírias, palavrões. É importante ressaltar que em todo território nacional existem variados sotaques e expressões locais dependendo de cada região.

Com tudo isso que foi citado, precisamos amar e respeitar a Língua Portuguesa, pois se Fernando Pessoa a considerou sua pátria, Camões a exaltou em admiráveis versos e para Olavo Bilac a Língua Portuguesa continuava “bela” mesmo com as diferenças existentes de uma linguagem popular, quem somos nós para contrariá-los.



A beleza da nossa Língua Portuguesa é um imenso patrimônio que herdamos de nossos antepassados e compartilhamos com gente de todas as raças e culturas espalhadas pelo mundo.

A Língua Portuguesa é o bem mais precioso de uma nação, já que precisamos dela para nos comunicarmos independente da forma que a utilizamos. É por isso que defendê-la é colaborar para que ela não seja esquecida, pois fez e faz parte da nossa pátria.

**Leticia de Souza Dotta**

*E. E. Dr. Teófilo de Andrade*

*Prof<sup>a</sup> Estimuladora: Juliana Ferreira da Cunha Perinoto*

*Diretora Maria Cristina Marcon de Carvalho*



1º Lugar

## A Língua Portuguesa Vive em Nós

Pátria, não há nada mais difícil de se escrever. O que é sua pátria? Pátria é onde nascemos, mas, nós não só nascemos em nosso país, nós nascemos também na nossa língua. Foi pela Língua Portuguesa que nossos amados nos receberam quando nascemos, foi através dela que eles disseram as primeiras frases de afeto.

Foi pelo Português, por essa língua que se mantém viva e presente há oito séculos, que nós ouvimos os primeiros sermões, elogios, ensinamentos, conselhos, votos... Por ela mistérios foram desvendados, sonhos se realizaram, crimes foram cometidos, justos foram injustiçados...

Aquele: “eu te amo” que você disse a um ente querido foi em português, aquele xingamento do qual você logo se arrependeu, aquela carta que você escreveu dizendo o que não conseguia dizer, aquela prova que te levou a novos caminhos, aquela discussão que te mudou, aquela fala que te cedeu o perdão, aquela declaração de amor que te aproximou de alguém, o seu pensamento é em português.

Nossas despedidas, nossas frases de luto são em português, aquele adeus do qual nunca nós esquecemos, nossa última fala a quem se foi, nossas lembranças e sonhos são em português.

Tudo o que vivemos, aprendemos foi em português, até aquelas fofocas falsas foram em português.

Nossa língua foi inventada, reinventada, ela está em constante mudança, como nós, ela se renova, varia, tem altos e baixos. Brilha, ilumina, ela é viva, é nela que vivemos e morremos. A vida é feita de memórias e momentos e eles são feitos de Língua Portuguesa.

**Roberta Cuchi Alvarez**

*Anglo São João Ensino Fundamental*

*Prof<sup>a</sup> Estimuladora: Nubiamara L. Melo*

*Diretor Fernando Nagib*



2º Lugar

## Português é Arte. Aprender Faz Parte

Confesso timidamente que eu não sabia que nossa língua era a nossa pátria. Quando li o texto de Fernando Pessoa entendi o significado e a importância da Língua Portuguesa na vida de cada brasileiro. Eu admiro muito as pessoas que falam bem o Português, assim como gosto de aprendê-lo. Ao contrário de muitas pessoas, eu fico feliz com as correções de meus textos, porque é errando que se aprende.

Fiquei pensando no som da Língua Portuguesa e admirei a beleza dela. Descobri que é a única língua que tem a palavra saudade com o sentido que só os brasileiros conhecem e que só nós conseguimos falar as terminações “ão”. Coração, emoção, imensidão.

Nossa língua é muito bonita mesmo. Aprendemos a falá-la ouvindo e lendo livros. Estes, além de ampliar o vocabulário, nos ensinam a ser pessoas melhores e a resolver problemas e conflitos sem violência e hipocrisia. Por tudo isso, deveríamos orgulhar-nos de nossa língua e não maltratá-la tanto.

Toda língua sofre mudanças com o tempo, pois a história da sociedade muda. Por isso algumas palavras somem, outras perdem os acentos, outras aparecem. É normal. O que me entristece é ver pessoas escrevendo errado, usando um vocabulário pobre e continuam fazendo isso mesmo depois de aprender o correto.

Bom, governos mudam. A moeda muda conforme o governo muda. As leis mudam. Mas a Língua Portuguesa permanece. Por isso ela é o símbolo maior da pátria.



3º Lugar

**Fernanda Peixoto Oliveira de Menezes**

*E. E. Cel. Joaquim José*

*Profª Estimuladora: Alessandra Mara Dias*

*Diretora Neiva Aparecida da Silva*

## Minha Pátria é a Língua Portuguesa

Em muitos anos de Língua Portuguesa  
Muitas mudanças ocorreram  
Muitos nomes estão por vir  
E muitos outros já morreram.

Muitos escreviam poesias  
Outros escreviam prosa  
Como o nobre Mário Quintana  
E o saudoso Guimarães Rosa.

A “Cantiga da Ribeirinha”  
É uma cantiga essencial  
Para a história da nossa língua  
Foi o marco inicial.

Com o avanço de Portugal  
O nosso idioma foi surgindo  
E com suas devidas conquistas,  
Ele também foi se expandindo.

Quando o Português surgiu  
Ele ultrapassou Portugal  
Chegando nas terras do Brasil  
Angola e Guiné-Bissau.

Foi educado em inglês,  
Porém achava o Português mais belo  
Fernando Pessoa tinha excelência  
Só não morou na terra do verde e amarelo.

Tamanha foi sua gratidão  
Não se contentava com tanta beleza  
Fernando Pessoa sempre dizia:  
“Minha pátria é a Língua Portuguesa”.



4º Lugar

**Luis Otavio Untura e Silva Estevam**  
*Colégio Experimental Integrado*  
*Profª Estimuladora: Juliana Evangelista*  
*Diretora Maria Cecília Martins de Almeida Perez*

# Qual a Importância do Conhecimento da Língua Portuguesa para a Comunicação?

9º ano do Ensino Fundamental



1º lugar  
Ana Cecília Bernardes Noronha



2º lugar  
Stéphanhy de Oliveira Romera



3º lugar  
Isabella Alves Dogo Martins



4º lugar  
Maria Eduarda Costa Gonçalves

## A Melhor Maneira de Mudar o Mundo

Qual seria a verdadeira importância de dominarmos a norma culta?

Lidamos hoje com o preconceito linguístico, isto é, o pensamento equivocadamente segundo o qual as pessoas são classificadas de acordo com o conhecimento que possuem da variante culta. Mas será que é certo relevar apenas o conhecimento da gramática e teorias sobre a Língua Portuguesa para classificar alguém como inteligente ou não? É muito importante, sim, conhecer as regras e normas para termos acesso à produção científica e cultural mas, para conseguirmos comunicar bem, regras gramaticais não são o suficiente.

De fato, um profissional que sabe se comunicar bem sempre se destaca dos demais. Quem domina as técnicas de comunicação, incluindo a norma culta da língua, diferencia-se da maioria que incorre em erros banais. O fator mais importante para ser um bom comunicador é saber escolher a variante linguística adequada à cada situação comunicativa.

Saber comunicar-se é saber transformar ideias em palavras, nas palavras certas para não haver dúvidas sobre o que estamos tentando expressar no papel, ou num discurso, e isso está faltando na maioria dos brasileiros. Faltam competências fundamentais como conectar ideias, aplicar a coesão e coerência em um texto e isso está-se dando devido à falta de leitura. Mas a escrita é apenas um dos vários meios de comunicação existentes hoje.

Na comunicação falada, destacam-se pessoas que sabem defender seus argumentos de forma clara, convencer a todos de formas válidas, expor e fundamentar as ideias de modo conciso e objetivo.



No entanto, precisamos ter uma noção básica de todos os fatores, que seriam as variantes adequadas, o conhecimento sobre o assunto, o meio mais eficiente e o conhecimento sobre o interlocutor. Dominando cada um deles e sabendo persuadir ouvintes e leitores para os quais queremos nos fazer compreensíveis.

**Ana Cecília Bernardes Noronha**  
*Colégio Experimental Integrado*  
*Profª Estimuladora: Juliana Evangelista*  
*Diretora Maria Cecília Martins de Almeida Perez*



1º Lugar

## Língua Portuguesa... Qual sua Importância?

Língua Portuguesa... Só de ouvir, muitos já ficam incomodados e entediados! Porém, acredito que só mantém essa reação quem ainda não percebeu o quão importante ela é, principalmente, para a comunicação! E logo me questiono... “Você já se imaginou em um lugar onde não há comunicação?”, “Qual a importância da Língua Portuguesa para a comunicação?”.

Nossa língua portuguesa é muito rica! Em diversos lugares e regiões de nosso país, nos surpreendemos com os diferentes sotaques, que nos divertem, encantam e cativam. Acredito que se não tivéssemos o conhecimento da língua, seria muito complicado para nos comunicar. Só porque a falamos não significa que não precisamos aprender sobre ela! Como iríamos convencer alguém, se em nosso discurso não utilizarmos palavras cultas e tentadoras? E como faríamos para desenvolvermos habilidades de escrita e leitura?

A comunicação não se dá apenas na fala, mas também de várias outras formas, na escrita, na expressão corporal... Graças ao conhecimento da língua, “gênios da escrita” repletos de sabedoria e criatividade nos prendem em seus livros... Sejam eles de romance, terror, suspense etc. Conseguem através de “palavras-chaves” transmitir os sentimentos e situações da história.

Sinto de tudo: dor, amor, ódio, tristeza, sofrimento... Até aquele friozinho na barriga... Como é bom!

Assim, não consigo imaginar um lugar onde não há o conhecimento da Língua! A Língua Portuguesa abre portas... Seja para o trabalho, o futuro acadêmico... Para uma simples conversa, até um discurso... Seja para a imaginação e faz de conta... Ela sempre estará presente em nossa vida! Nos melhores e piores momentos... Até que a morte nos separe!

**Stéphany de Oliveira Romera**

*E. E. Dr. Teófilo de Andrade*

*Profª Estimuladora: Vânia Laura Benedito Amorim*

*Diretora Maria Cristina Marcon de Carvalho*



2º Lugar

## A Língua Portuguesa Abrindo Portas

Atualmente, a Língua Portuguesa não tem recebido a atenção necessária por muitos brasileiros. Sua importância, apesar de grande, tem sido desvalorizada por grande parte da população. Mas será que todos estão cientes de sua relevância profissional e social?

Saber se expressar é uma qualidade dominada por poucos, mas que aumenta as oportunidades de qualquer brasileiro, tanto no mercado de trabalho, como na vida social. Ao expressar e organizar suas ideias, sua habilidade de convicção aumenta e causa boas impressões.

A utilização adequada da norma culta te coloca à frente de outros concorrentes em uma entrevista de trabalho. Um indivíduo que fala de maneira correta e formal em ocasiões profissionais, passa a imagem de que seu serviço será prestado com mais eficiência e capacidade, abrindo novas portas no mercado de trabalho.

A Língua Portuguesa tem uma importância indispensável na vida de qualquer brasileiro, se provando uma ferramenta útil na vida social e profissional, nas habilidades de convicção e na organização das ideias. A carência de conhecimento linguístico é um problema que deve ser solucionado o mais rápido possível, pois limita as oportunidades de um indivíduo na sociedade.



3º Lugar

**Isabella Alves Dogo Martins**

*Anglo São João Ensino Fundamental*

*Profª Estimuladora: Nubiamara L. Melo*

*Diretor Fernando Nagib*

## O Poder da Comunicação

Vivemos em um mundo globalizado, onde a comunicação e informação são aliadas de quase tudo. Até a própria sobrevivência do homem depende da comunicação, realizada através da língua, tornando-se um meio de locomoção, formação e desenvolvimento da sociedade.

O homem por sua vez, tem abusado da Língua Portuguesa nas redes sociais, só há gírias e mais gírias, afetando completamente os estudos de quem ainda não aprendeu. Essas gírias, tanto escritas, quanto faladas, findam no resultado de mais desempregados pela falta do domínio da norma culta da língua.

O profissional que sabe se comunicar sempre se diferencia.

Quem é apto a escrever e falar corretamente está sempre a frente. A deficiência em escrever, falar e ler corretamente acontece, muitas vezes, pelo simples fato da falta do hábito de leitura, pois quem lê frequentemente escreve, raciocina, organiza ideias e interpreta melhor.

Portanto, a Língua Portuguesa exerce uma forte influência sobre toda a sociedade, a medida que os brasileiros, assim como toda sociedade mundial não sobrevive sem a comunicação.

### **Maria Eduarda Costa Gonçalves**

*E. E. Prof<sup>o</sup> Francisco Dias Paschoal*

*Prof<sup>a</sup> Estimuladora: Luciana Moraes Gonçalves de Barros*

*Diretora Daniela Picinato Dota de Morais*



4<sup>o</sup> Lugar



# Interesse Leva à Leitura, que Gera Conhecimento e Produz Entusiasmo. Numa Escala de 0 a 10, onde me Encaixo na Frase? Por Quê?

1º ano do Ensino Médio



1º lugar  
Bruna Vicente Ribeiro



2º lugar  
Marcela Scabarozzi Franciscato



3º lugar  
Luiza Francisco Trafane



4º lugar  
Juliana Apolinário da Fonseca

## Interesse Leva à Leitura, que Gera Conhecimento e Produz Entusiasmo. Numa Escala de 0 a 10, onde me Encaixo na Frase? Por Quê?

São João da Boa Vista, 30 de abril de 2093

Querida Bruninha, menina,

Uma década de vida e sua paixão já está aparecendo, não é? Livros, jornais, revistas... palavras, de modo geral. Ah, como a encantam! Jamais desista delas, pois serão seu porto seguro, a que poderá recorrer incessantemente.

Cara garota, a leitura a conduzirá pelos caminhos adequados e construirá seu alicerce, constituindo a fonte de todo o seu conhecimento, a luz na escuridão da ignorância, a música em meio ao silêncio esmagador e também um consolo nos momentos de solidão.

Não deixe esse prazer desaparecer, minha menina. Mantenha o hábito firme, para evoluir diariamente. Nunca será possível atribuir um 10 a si com relação a isso, mas é preciso persegui-lo com afinco, não se contentando com seu 8 ou 9. Nada que se lê é em vão: reforça o que já se sabe, revela mistérios, desperta a curiosidade, induz à sabedoria. Você terá preferências, fato óbvio e certamente importante, mas nenhuma obra é infrutífera.

Querida, em cada frase, surgirá um novo interesse, motivo de alegria, determinação, fascínio, que ajudará a solucionar problemas e transpor grandes obstáculos. Então, você perceberá que os livros são espécies de “almas gêmeas”: sempre haverá um capaz de entender.



Enfim, minha pequena, querendo ou não, entre letras e vida real, os anos passarão e, com eles, aflorarão mudanças. Encontrar um pedaço de papel para escrever uma carta como esta exigirá muito esforço. A tecnologia, que nos permitirá tamanha longevidade, tentará tudo transformar em um mero botão automático. Mesmo nesses tempos, Bru, não aceite que levem seus livros. Eles são a principal base: formarão sua identidade e caráter, assim como formaram a minha, seu eu vindouro, e, sobretudo, formam a nossa!

Carinhosamente,

Bruna de um futuro bem distante.

**Bruna Vicente Ribeiro**

*Anglo São João*

*Prof<sup>o</sup> Estimulador: Gustavo Henrique Furniel*

*Diretora Adélia Jorge Adib Nagib*



1<sup>o</sup> Lugar

## Quem Ganha é Você?

Quem é você sem a leitura? Quem somos nós sem o mínimo de interesse pelas letras?

Nada. Simplesmente nada, alguns pais não tiveram oportunidade, outros por lhes faltar sanidade. Mas é inadmissível não ler por preguiça e indiferença, esses que desta forma acham que chegarão ao topo sofrerão por sua imaturidade. Vivem em um mundo apagado, vazio e provavelmente muito fútil.

Quem não lê desconhece, quem não lê não faz, quem não lê é incapaz de se manifestar, lutar e exigir até o que lhe é de direito. Pois a leitura ensina, ultrapassa o possível e o impossível, cria e fascina a mente de quem a domina.

Não consigo dar um número que descreva o quão grande é meu amor pela leitura, pois não leio por obrigação e nem por querer viver em um mundo de ilusão. Leio por ter sede de verdade, sede de querer sempre mais e mais. Sim, sede de ser alguém que possa um dia olhar para trás e ver que fez sua parte para mudar ou apenas melhorar o mundo. Esta é uma frase talvez muito forte mas que é uma grande realidade.

Eu sou jovem e também já pensei como a maioria. Por que pegar um livro se já tenho tudo “mastigado” através dos meios de comunicação? Estes que são sim muito importantes mas que muitas vezes em vez de incentivar, anulam o interesse de aprender. Além de que aceitar o senso comum é muito mais fácil.

Ficam para sempre nesta maioria já citada e não percebem que com estes pensamentos nunca serão quem fará a diferença. Por isso, faça por você e não se iguale, seja diferente. Ler é aprender, ler é viver!



2º Lugar

**Marcela Scacabarozi Franciscato**

*Colégio Objetivo*

*Profª Estimuladora: Alexandra Westin de Almeida Carbonara*

*Diretora Mara Lícia Vieira Leite de Camargo Pires*

## A Leitura no Brasil

Leitura, simples virar de páginas que nos transporta a outras realidades, outras épocas e outros mundos. Um hábito que vai muito além da boa nota no vestibular ou na prova de Literatura. Mas, apesar de a leitura ajudar na compreensão do próprio indivíduo e do mundo que o cerca, os quais estão em constante mudança, nós, os brasileiros, estamos lendo cada vez menos.

Pesquisas recentes realizadas pelo IPL (Instituto Pró-Livros) apontam que da média de 4,7 livros lidos anualmente por cada brasileiro alfabetizado, apenas 1,3 são lidos por escolha própria, sem que os títulos estejam presentes em listas obrigatórias ou similares. Este fato mostra a associação da leitura com a compulsoriedade, e não com a compulsividade.

Entre os jovens, a leitura obrigatória é a mais praticada, seja a de apostilas escolares ou a de listas das universidades. Porém, como desassociar a leitura do serviço árduo e obrigatório? Especialistas dizem que a maneira mais fácil é adquirir o hábito na infância, com o suporte dos pais e primeiros professores. Porém, dizem também que nunca é tarde demais para começar, e livros mais curtos com temas que interessam o jovem ou adulto são os maiores aliados.

Mas no final, o poder é do próprio leitor. A leitura é um hábito, que, como qualquer outro, deve ser cultivada. Pode ser difícil encaixá-la no dia a dia cada vez mais corrido, porém, adquiri-lo é extremamente recompensador. Depois de começar, o entusiasmo gerado pelo conhecimento adquirido impulsionará a leitura de outro livro, e assim sucessivamente.

Em uma escala de 0 a 10, encaixo-me na máxima pontuação. Meu entusiasmo não se resume somente ao prazer que a leitura gera a cada livro que leio, mas se estende à esperança de que, um dia, os tristes números que relacionam a leitura a nosso país possam mudar.



3º Lugar

**Luiza Francisco Trafane**

*Colégio Experimental Integrado*

*Profª Estimuladora: Juliana Evangelista*

*Diretora Maria Cecília Martins Almeida Perez*

## A Arte do Saber

Nos dias atuais, o domínio da Língua Portuguesa e a comunicação tornam-se cada vez mais necessários nas relações sociais. O indivíduo desprovido de conhecimento pode ser facilmente manipulado ou excluído do contexto profissional em alguns aspectos exigidos no mercado de trabalho. Mas será que realmente somos dominantes da língua local?

Existem vários meios de chegar ao saber, ler é o caminho mais viável. Embora existam inúmeras fontes de leitura, como livros, revistas, jornais, enciclopédias e internet, a maioria das pessoas pouco se interessa em praticá-la, nem que seja sobre um assunto agradável. Em nosso país, é vergonhoso o número de livros lidos por ano, cerca de dois por indivíduo. Este hábito é um fator relevante em uma sociedade.

Podemos associar a falta de bagagem de informações dos brasileiros à falta de interesse por leitura, que aumenta gradualmente, afetando a nação, desestimulando-a a pensar e apenas usufruindo de ideias prontas.

Além da falta de interesse ou comodismo dos brasileiros, outra causa que pode ser associada a esse fator é o mau uso da internet, principalmente entre os jovens. Uma das fontes de leitura mais práticas e eficazes é a pesquisa em sites que contêm informações seguras, porém, a população em geral insiste em não explorar e ampliar seus horizontes, focando apenas em redes sociais e salas de bate papo. É exatamente nesse ponto que alguns pais têm uma visão errônea sobre a internet, quando, na verdade, deveriam incentivar o seu uso para a educação de seus filhos.

Para crescer, o Brasil precisa de bons leitores, e nesse fator há uma enorme carência. Para escrever bem, é preciso ler muito, ficar atento aos fatos e saber absorver as informações. Só assim o século XXI irá usufruir do real saber solidificado.



4º Lugar

**Juliana Apolinário da Fonseca**

Colégio Externato Ensino Médio

Profª Estimuladora: Eunice Belo A. dos Santos

Diretor Ana Claudia Vansetti Braz

# Língua Portuguesa: “Decifra-me ou Devoro-te” (Sófocles)

2º ano do Ensino Médio



1º lugar  
Isabela Pereira Gimenes



2º lugar  
João Gabriel Loro Estevam



3º lugar  
Camila Ribeiro Turatti



4º lugar  
Ana Hirszman de Arruda Sampaio

## Pouca Leitura, Pouco Saber

Com oito séculos de existência, uma língua tem muito a oferecer a quem se empenha em desvendar seus mistérios e particularidades. Mais do que um código de normas gramaticais comum a todos os falantes de um idioma, a língua é, sobretudo, a identificação de um povo. Uma vez que, através dela, torna-se possível a transmissão e a absorção de conhecimento, ao criar-se uma língua origina-se, também, além de uma essencial ferramenta de comunicação, o próprio conceito de cidadania.

De que maneira é possível decifrar tantos anos de conhecimento? Para dominar a Língua Portuguesa, faz-se imprescindível o hábito da leitura. A partir deste, a experiência obtida com o estudo da língua permite o arbítrio sobre ela e, como consequência direta disso, tem-se a produção de conteúdo crítico, isto é, de um posicionamento acerca de inúmeros assuntos, algo extremamente importante para a consciência sobre a vida em sociedade.

A reflexão, a argumentação e, por conseguinte, o conhecimento são os principais responsáveis pela condição de cidadão, todos provenientes, primordialmente, da prática da leitura. Porém, se em um país não há a valorização de tal cultura, de que forma poderá ele formar verdadeiros cidadãos, participantes ativos do meio em que vivem, conhecedores de seus direitos e deveres? Já dizia Monterio Lobato: “Um país se faz com homens e livros”.

Depreende-se, assim, a relevância da leitura na construção e manutenção de uma nação, costume fixado pela forte influência da família de um indivíduo e pela escola que ele frequentou. Incentivada a ler desde os primeiros anos de sua existência, uma criança terá mais facilidade em tornar-se adepta deste hábito. Com isso, dificilmente será devorada pela enorme gama cultural proporcionada pela Língua Portuguesa.



Outro empecilho para a difusão do exercício da leitura é a tecnologia. Por ter iniciado tardiamente o processo de alfabetização obrigatória em escolas, o Brasil, quando o fez, passava pelo período de modernização dos meios de informação, como a chegada da TV à pátria. Assim, grande parte da população passou do analfabetismo para o audiovisual, sem elaborar, portanto, o costume de ler. Todavia, as inovações tecnológicas mostram-se muito úteis na obtenção do saber, se bem utilizadas, pois podem auxiliar no combate à alienação.

Logo, é dever do governo de uma nação garantir que seus habitantes tenham acesso a livros, a fim de conseguir, com estes, a instauração da leitura como uma atividade corriqueira e comunitária. Para atingir esse objetivo, contudo, o desenvolvimento e a aplicação de certas medidas governamentais são ações fundamentais. Segundo diferentes pesquisas, o brasileiro lê pouco porque, dentre outros motivos, faltam-lhe estímulos e recursos; porém, impasses possíveis de serem resolvidos com a fundação de bibliotecas fixas e móveis, a distribuição gratuita de obras e a diminuição da alta taxa sobre os livros.

Quando se possui percepção a respeito da importância da leitura dentro da língua portuguesa, desmitificá-la deixa de ser uma tarefa árdua. Ao conhecê-la e compreendê-la, uma pessoa eleva-se de mero ser humano a cidadão. E, de tal forma, ter o presente e o futuro profundamente prejudicados, ou seja, sentir-se devorado pela ignorância relativa à Língua Portuguesa passa a ser uma realidade bem menos recorrente.

**Isabela Pereira Gimenes**

*Colégio Externato Ensino Médio*

*Prof<sup>a</sup> Estimuladora: Eunice Belo A. dos Santos*

*Diretora Ana Claudia Vansetti Braz*



1º Lugar

## Devora-me

Desde o primeiro dia aqui, conheci os perigos da bendita língua maldita. Foi há muito tempo, quando vocalizei algo discernível pela primeira vez, que acabei por entrar neste labirinto.

Para agrado dos que passam por aqui há até música, uma sinfonia cacofônica de prosódias (lembra o canto de Veloso que velava pelo não uso destas).

São plurais, os passados, o presente! Por que tantos porquês?

Cada dúvida, cada figura, junção e preposição, são pisos falsos que guardam armadilhas dentro das folhas.

Eu tinha um guia, “A Professora”, se chamava “Tia” mas não era. Levava-me pela mão e me tornava no colo quando eu falava em falso. Saudades...

Contudo, num diferente dia como outro qualquer, eu cheguei numa sala, nesta, um buraco se abria. A sua volta, ladrilhos e arabescos, e nestes se lia “Poesia”. Foi amor, paixão.

Deixei, aos poucos, meu corpo afundar no mistério mor da língua. Minha mente virou arco-íris naquela profusão de incertezas.

Agora eu via o labirinto com mais clareza. Agora eu poderia usá-lo a meu favor. Palavras mil, que, se colocadas com outras, se transformavam em mais mil; se invertidas, dez mil; com o tempero de figuras, uma infinidade.

Desculpem-me, mas ter-me perdido na língua foi a melhor coisa que já fiz durante todos os meus capítulos de vida. E a ela, entrego-me.



2º Lugar

**João Gabriel Loro Estevam**

*Escola SESI – 156*

*Profª Estimuladora: Josy Marta Ferreira Mathias*

*Diretora Fabiana Raquel Pita Moreira Vaz Ferreira*

## Um Bicho de Várias Cabeças, ou Não...

“É bom x ou ch?”. “É com s ou com z?”. “E o acento, onde é que eu coloco?”.

Com toda certeza você já ouviu alguma frase igual ou parecida a essas aí de cima. Pelo menos uma vez na vida já teve seus pensamentos embaralhados e foi refém de uma maldita dúvida sobre como escrever corretamente uma mísera palavrinha e, nessa hora, teve vontade...

Ah! A Língua Portuguesa! Parece um bicho de sete cabeças. Não, vinte na verdade, faminto e pronto para lhe devorar a cada deslize (eu sei, é assustador), mas, não tenha medo, é possível e necessário conviver com ele. Assim como um animal, adestre-se e tome as rédeas da situação, mostre que você sabe dominá-lo. Já que é melhor tê-lo de estimação do que ser engolido por uma de suas cabeças.

Saindo um pouco da ficção, é fato que a Língua Portuguesa tem lá seus truques, mistérios, enigmas e desvendá-los não é fácil. Entretanto, ela não existe para atrapalhar as nossas vidas. Muito pelo contrário, se hoje você tem (ou já teve) diversas disciplinas no colégio e conseguiu entender o básico que seja de qualquer uma delas, é graças ao Português.

E não é só na escola, nos vestibulares ou para se conseguir uma vaga de emprego que a tal da Língua Portuguesa é fundamental. Toda sociedade precisa, e muito, dela. Embora quase ninguém perceba, ela está presente em cada detalhe, cada esquina, cada ponto, rua, quarteirão, placa, embalagem, referência, roupa, pessoa, cultura, história... Seja dentro ou fora de casa; na instituição de ensino

ou no ambiente de trabalho, na matemática ou na filosofia, ela está lá. Mas, mais do que isso, ela é a nossa língua mãe e, assim como toda mãe, merece atenção, respeito, cuidado e valor.

Portanto, não ache que ela é uma inimiga, nem sinta raiva ou falta de interesse. Ao contrário, tenha vontade e estude com afinco.

Por mais dificultoso que seja, lembre-se, dominá-la é melhor que ser sua vítima.



3º Lugar

**Camila Ribeiro Turatti**

*Colégio Objetivo*

*Profª Estimuladora: Alexandra Westin de Almeida Carbonara*

*Diretora Mara Lícia Vieira Leite de Camargo Pires*

## A Língua é Viva

A língua é um enigma como o mundo. Em sua complexidade ela tem várias formas de ser interpretada e construída. Dominando a nossa linguagem temos a possibilidade de decifrar o ser humano. Isso nos permite nos relacionar e descrever o mundo a nossa volta “devorando-o” com diferentes formas, cores, contornos, texturas, gostos e cheiros.

O nosso vocabulário é influenciado por todos a nossa volta. Absorvemos também os significados que cada sociedade dá a cada palavra e muitas vezes os reproduzimos sem ao menos saber o que eles representam. Como por exemplo a palavra “judiar” que carrega um significado anti-semita, ou mesmo “esclarecer” que tem sentido positivo e se refere a tornar algo mais branco; claro. Isso é chamado de materialidade da linguagem que “é o poder que a linguagem tem por meio de repetição, de se transformar em significados que parecem tão verdadeiros que ganham status de natural”, segundo Laura Pires, colunista da Revista Capitolina.

A linguagem é cultura e é por esse motivo que algumas palavras só existem em alguns idiomas, como “cafuné” que é “a carícia com a ponta dos dedos no couro cabeludo de outrem”. Outro exemplo é a palavra “komoreer”, em japonês, que descreve a luz do sol que passa entre as folhas das árvores.

Fazemos parte de um grupo de nações de Língua Portuguesa, mas ao mesmo tempo existe uma grande diversidade entre os falantes das comunidades lusófonas e até mesmo entre as diferentes regiões brasileiras. A língua tem memórias. Nossa linguagem

carrega marcas da navegação portuguesa, da escravidão e até da ditadura militar.

Ao deciframos nossa língua e tomarmos conhecimento do sentido histórico e cultural que cada construção carrega paramos de reproduzir sentidos enraizados que não necessariamente gostaríamos de transmitir.

A Língua é viva. Ao tentar compreender tomamos consciência de sua riqueza e nos “alimentamos” dela ao invés de sermos “devorados” por ela.



4º Lugar

**Ana Hirszman de Arruda Sampaio**

*Colégio Experimental Integrado*

*Profª Estimuladora: Juliana Evangelista*

*Diretora Maria Cecília Martins Almeida Perez*

# Se a Língua é a Base da Nação, Por Que Tantos Zeros no ENEM 2014?

3º ano do Ensino Médio



1º lugar  
Isabella Bruno Pereira



2º lugar  
Isabela Mathias Quebradas



3º lugar  
Larissa Belizário Leme



4º lugar  
Letícia Romero de Carvalho

## Cuidado com a Leitura! Pode Afetar o Senso Crítico e a Ignorância

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado pelo Governo Federal com o intuito principal de avaliar a qualidade do Ensino Médio brasileiro, tornou-se basicamente uma das melhores possibilidades de ingressar nas instituições de Ensino Superior brasileiras, conseguir financiamento estudantil, bolsas de estudo e intercâmbio. A prova se constitui de 180 questões abrangendo os conteúdos estudados no Ensino Médio e a elaboração de uma redação dissertativa argumentativa.

Obedecendo a uma quase “tradição”, o ENEM recebe um espaço especial na lista de repercussões da mídia todos os anos, seja estampando os péssimos resultados ou os escândalos envolvendo o vazamento de informações. Entretanto, a atração da edição de 2014 foram os dados desanimadores: as 592.374 mil redações que obtiveram nota zero, ou seja, que não atenderam ao tema ou às competências exigidas pela prova.

Diante desta drástica cena na esfera educacional brasileira, levantam-se diversos questionamentos e especulações: será que o brasileiro não conhece a própria língua?

Vivendo neste “futurismo”, com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, a demanda por mais conhecimento, a facilidade e o fluxo contínuo e frenético de informações com a ajuda da internet e da tecnologia, o ser humano se vê em um colapso em que o tempo se torna praticamente insuficiente para as tarefas cotidianas. Com isso, as árduas e necessárias tarefas escolares, por exemplo, po-



dem ser facilmente resolvidas e mal absorvidas como se fossem algo banal. Por que ler um livro quando pode-se ler uma resenha?

Para que perder horas interpretando uma obra literária se é possível adquirir todas as informações sobre ela em mais de um milhão de fontes diferentes sem ao menos ler um parágrafo do conteúdo original? Utilizando uma interpretação simples sobre a concepção de Zygmund Bauman, podemos dizer que a modernidade derreteu instituições tradicionais, padrões, valores, relações e deixou em seu lugar, sem que os indivíduos notassem, moldes de liberdade conflitante. Atualmente, relações, emoções e até a educação, escorreram deixando um novo padrão insuficiente, levando “por água abaixo” a velha e tradicional leitura – necessária para uma boa escrita – e conseqüentemente, competências básicas para o conhecimento da linguagem. Também, o uso de aparelhos tecnológicos fez com que a leitura se tornasse superficial. Hoje, ler é tão fácil e corriqueiro que se torna algo negligenciado e até mesmo insignificante.

Ainda que a realidade da educação brasileira tenha mudado e evoluído muito, é importante destacar os efeitos causados principalmente pelo desenvolvimento tardio e pelo processo educacional tortuoso. A alfabetização começa a se consolidar no país em meados de 1930 e, atingindo desigualmente as massas, acaba trazendo à tona uma cultura mais marcada pela oralidade do que pelo letramento. Poucos anos depois do início do processo de alfabetização, por meio da década de 1950, eis que a TV se populariza. A partir daí, o povo brasileiro que já tinha uma base educacional falha, passa a preferir os telejornais aos jornais, as telenovelas aos romances e acabam ajudando o desenvolvimento de um país marcado por um costume passivo e influenciado pela mídia.

É simples e bem comum culpar o ensino público pela falta de incentivo e hábito de leitura dos brasileiros. O problema é que os índices do ENEM por exemplo, não distinguem a classe social, a origem dos candidatos (se são de escola pública ou não) e nem o incentivo e apoio da escola e da família.

Para o problema da falta de leitura ser resolvido no Brasil, não basta que as escolas, sejam elas públicas ou privadas, ofereçam o melhor ensino de língua portuguesa se o suporte educacional familiar da criança ou do jovem é falho.

Além do gosto pela leitura transcender barreiras e ser “inato” em certas pessoas, é comprovado que crianças se espelham em comportamentos dos pais ou familiares próximos e reproduzam as atitudes que presenciam no âmbito familiar. Se os pais ou responsáveis tratarem a leitura como lazer e a considerarem algo prazeroso, é muito provável que a criança ou jovem passe a ver a leitura com outros olhos. Porém, se os pais são do tipo que colocam o entretenimento – e a mídia – em primeiro lugar de seu tempo livre, provavelmente os filhos verão os livros como uma tarefa obrigatória, entediante e intolerável.

Por isso, é mais que necessário que haja projetos de incentivo à leitura que alcancem as novas e antigas gerações. Assim, pais ou formadores, mesmo que não tenham desenvolvido o gosto pela leitura, podem transmitir valores importantes para as novas gerações, participando da construção de um país mais culto, letrado, qualificado, com maior senso crítico e que domine, completamente, parte de sua identidade: sua própria língua.



1º Lugar

**Isabella Bruno Pereira***Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**Profª Estimuladora: Silvia Regina Martarello Braz**Diretor Eduardo Marmo Moreira*

## Desculpe, Eu Zerei!

São João da Boa Vista,

Querida Professora de Português, estava hoje à toa na internet quando o INEP divulgou as notas finais do ENEM. Que vergonhoso, Professora! Eu e mais milhares de estudantes zeramos na redação!

Não entendo; vi o índice de qualidade de educação do país, está bom, mas mesmo fazendo parte deste número não tive sucesso no vestibular.

Minha ideia não foi boa? Cometi muitos erros gramaticais (desses que a senhora pega no pé)? Ou escrevi pouco, não entendi o tema ou tudo isso junto?

A verdade, Professora, é que a vida inteira escrevi redações para aula, confesso, que na véspera. Tenho preguiça de escrever.

Enfim, depois desse enorme e redondo zero decidi mudar meus hábitos estudantis. A partir de agora eu vou ler mais! Ler muito, e não só livros mas também as revistas e os jornais. Vou-me informar o máximo que puder, prestar atenção na História, na Geografia, Filosofia e claro que na aula da senhora. Darei prioridade à escrita, à leitura, ao conhecimento.

Busco, este ano, corrigir meus erros e dominar as vírgulas, concatenar melhor minhas ideias.

Desculpe-me, Professora, eu zerei! Nós estudantes zeramos pela indiferença com que às vezes tratamos a escola. Agora, com o conhecimento dos meus erros e com os devidos instrumentos de expressão meus próximos zeros serão antecidos de um belo número um.

**Isabela Mathias Quebradas**

*Colégio Objetivo*

*Profª Estimuladora: Alexandra Westin de Almeida Carbonara*

*Diretora Mara Lícia Vieira Leite de Camargo Pires*



2º Lugar

## Sem Título

São Paulo, 2 de fevereiro de 2015

Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação, sou estudante do Ensino Médio, acompanho notícias a respeito da educação brasileira, e a de que 529 mil redações foram zeradas no ENEM 2014 me deixou profundamente preocupada com a falta de domínio da variante escrita e formal da Língua Portuguesa de grande contingente de brasileiros. Venho através desta evidenciar algumas possíveis causas desse resultado preocupante e propor soluções.

Antes de mais nada é importante ressaltar que a Língua possui variantes. Ter o domínio da forma oral é diferente de ter o domínio da forma escrita. O falar é aprendido naturalmente desde os primeiros anos de vida dos indivíduos através do convívio com falantes da Língua. Ser brasileiro e aprender a Língua Portuguesa é essencial para a comunicação de todo e qualquer habitante de nosso país. Já o domínio da modalidade escrita culta não é inerente ao homem. Portanto deve ser ensinado e muitas vezes isso não acontece de forma satisfatória.

A prova de redação do ENEM exige o domínio da variante linguística escrita e formal. Portanto, além de saber escrever, os candidatos precisam interpretar a proposta de redação, conhecer a norma culta da Língua para expor seu posicionamento de forma clara e obedecer às regras gramaticais. Quando existe um domínio deficiente dessa variante linguística, o candidato encontrava dificuldade em interpretar o que é pedido e expor o seu posicionamento de forma clara, o que pode resultar em uma redação zerada.

Analisando estes fatos, concluí que a exuberante quantidade de redações zeradas no ENEM é reflexo de falhas na educação. Grande parte das escolas brasileiras encontram-se em situação precária, e no Brasil falta incentivo à leitura. Esses fatores, entre outros tantos juntos, acabam afetando diretamente o aprendizado e domínio da linguagem escrita.

Por isso tudo é incontestável que, para que haja mais resultados satisfatórios no ENEM, uma reforma a longo prazo na educação é fundamental. Para isso, sugiro que vossa excelência se empenhe em proporcionar infraestrutura para as escolas, fiscalizando a qualidade dos professores e o cumprimento da metodologia de ensino.

Também é fundamental que projetos para o incentivo à leitura sejam promovidos. Dessa forma, será possível reverter essa situação alarmante. A Língua Portuguesa é sim a base de nossa Nação. O fato de terem ocorrido tantos zeros no Exame Nacional deve servir de alerta para que, através de medidas positivas, possamos fortalecer-nos fortalecer nossa cultura, a produção de conhecimento e, acima de tudo, o sentimento de pertencimento e de nacionalidade de cada cidadão.

Atenciosamente,  
L.B

**Larissa Belizário Leme**

*Colégio Experimental Integrado*

*Prof<sup>a</sup> Estimuladora: Juliana Evangelista*

*Diretora Maria Cecília Martins Almeida Perez*



3º Lugar

## Língua: a Marca Nacional

Como bem dizia Mário Quintana: “Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não leem”. Isso foi o que nos mostrou o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), cuja redação mais de meio milhão de candidatos zeraram. Será isso resultado de uma mera falta de debates a respeito do assunto proposto ou da escassez de bons leitores no Brasil atual?

Há quem diga que a amplitude do tema foi o motivo do fracasso de alguns estudantes; outros argumentam sobre a falta de debates a respeito da proposta nas escolas; mas o que pouco se ouviu discutir foi a má interpretação de textos devido à falta de leitura cotidiana. Isso porque o país esconde os problemas da própria população, a qual acredita nas fantasias do futebol e do carnaval e crê que exemplos como esses sejam a nacionalidade que tanto procuram, esquecendo-se da maior e mais pura marca de um país: a língua!

O Brasil de hoje é composto por pouco mais de 35 milhões de analfabetos funcionais, isto é, boa parte da população é incapaz de compreender aquilo que lê, o que explica, por exemplo, a ignorância e a falta de senso crítico presentes na sociedade. E a principal causa para esse problema encontra-se na falta de prática da leitura, impedindo a extração de conhecimento que cada palavra traz consigo.

Portanto, culpar o tema ou a coletânea de textos pelo fracasso obtido nas redações é como mascarar a realidade, já que o problema não está naquilo que se lê, mas, sim, em quem lê. A leitura e a consequente escrita são capazes de movimentar um mundo, de permitir novas ideias e, principalmente, de criar cidadãos sensatos e prontos,

não apenas para o vestibular, mas também para a construção de um mundo novo.

Enfim, se a Língua é a base da Nação, e a leitura é uma de suas principais ferramentas, é preciso que nossos jovens sejam mais leitores do que internautas; que abram mais livros e desliguem telas; e, principalmente, é necessário que fechem as janelas da “web” e abram as portas da mente. Desta forma, conseguiremos não apenas brilhantes redações, mas também fantásticos seres humanos construtores de um país ideológico e pronto para crescer.

**Leticia Romero de Carvalho**

*Anglo São João*

*Profº Estimulador: Gustavo Henrique Furniel*

*Diretora Adélia Jorge Adib Nagib*



4º Lugar

PRESIDENTES DA ACADEMIA DE LETRAS  
DOS DIAS ATUAIS ATÉ SUA FUNDAÇÃO EM 1971

Lucelena Maia - duas gestões

Francisco de Assis Carvalho Arten

Maria Célia de Campos Marcondes

Sérgio Ayrton Meirelles de Oliveira

Maria Aparecida P. Mangeon de Oliveira - três gestões

Maria Célia de Campos Marcondes

José Edgard Simon Alonso

Wildes Antonio Bruscato

Octávio Pereira Leite - três gestões

Dom Tomás Vaquero - três gestões

DIRETORIA ATUAL: Biênio 2015/16

Presidente: Lucelena Maia

Vice-presidente: Antônio Carlos Rodrigues Lorette

1ª Secretária: Sílvia Tereza Ferrante Marcos de Lima

2ª Secretária: Carmem Lia Batista Botelho Romano

1º Tesoureiro: Lauro Augusto Bittencourt Borges

2ª Tesoureira: Vânia Gonçalves Noronha



## ACADÊMICOS NA ATUALIDADE

Antônio “Nino” Barbin	Lincoln Amaral
Antônio Carlos Rodrigues Lorette	Lucelena Maia
Antônio de Pádua Barros	Luiz Antonio Spada
Beatriz Virgínia Camarinha Castilho Pinto	Luiz Fernando Dezena da Silva
Carmen Lia Batista Botelho Romano	Luiza Nagib Eluf
Carmen Lúcia Balestrin	Marcos César Pavani Parolin
Celina Maria Bastos Varzin	Maria Cândida de Oliveira Costa
Claudemir Aparecido Canela (Pe. Mil)	Maria Cecília Azevedo Malheiro
Clineida Andrade Junqueira Jacomini	Maria Célia de Campos Marcondes
Cyro Gilberto Nogueira Sanseverino	Maria Ignêz dos Santos D’Ávila Ribeiro
Donisete Tavares Moraes de Oliveira	Maria José Gargantini Moreira da Silva
Francisco de Assis Carvalho Arten	Neusa Maria Soares de Menezes
Gilberto Brandão Marcon	Raul de Oliveira Andrade Filho
João Batista Gregório	Ronaldo Frigini
João Batista Rozon	Sérgio Ayrton Meirelles de Oliveira
João Batista Scannapieco	Silvia Tereza Ferrante Marcos de Lima
João Otávio Bastos Junqueira	Sônia Maria Silva Quintaneiro
João Sérgio Januzelli de Souza	Vânia Gonçalves Noronha
Jorge Gutemberg Splettstoser	Vedionil do Império
José Benedito de Almeida David (Padre)	Wildes Antônio Bruscato
José Ricardo Bittencourt Noronha	Wilges Ariana Bruscato
José Rosa Costa	Wiliam Lázaro Rodrigues de Oliveira
Lauro Augusto Bittencourt Borges	